

Trabalho preparado para apresentação no XIV Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política da USP, de 23 a 27 de setembro de 2024

**A INFLUÊNCIA DA SOFISTICAÇÃO POLÍTICA NA POLARIZAÇÃO
AFETIVA ENTRE ELEITORES**

Bárbara Zanon. Graduanda em Ciência Política na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com bolsa IC/UNIRIO.

Julia Reis. Graduanda em Ciência Política na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com bolsa PIBIC/CNPq.

Rio de Janeiro,
2024

INTRODUÇÃO

A polarização afetiva, caracterizada por sentimentos intensificados entre membros de grupos políticos opostos, tem se tornado uma preocupação crescente nas democracias contemporâneas, incluindo o Brasil, especialmente após a crise política de 2013 e as eleições de 2018, onde o petismo e antipetismo dominaram as atitudes eleitorais (Samuels; Zucco, 2018). Essa polarização pode prejudicar a coesão social e o funcionamento democrático (Zeine, Moretto Ribeiro e Ortellado, 2021; Fuks e Marques, 2023).

Um fator que pode moderar a polarização afetiva é a sofisticação política, que envolve conhecimento e compreensão das questões políticas (Gallina, 2023; Lachat, 2007). Este estudo examina se indivíduos com maior sofisticação política demonstram menos aversão a oponentes políticos. Resultados preliminares indicam uma correlação negativa entre sofisticação política e polarização afetiva, sugerindo que eleitores mais sofisticados são mais capazes de reconhecer a legitimidade de perspectivas contrárias, mesmo discordando delas (Ferwerda, 2014; Borges e Vidigal, 2018).

A sofisticação política também parece mediar a relação entre exposição a informações políticas e polarização afetiva, tornando indivíduos mais resilientes a informações tendenciosas (Wood e Porter, 2019). Ela permite uma avaliação crítica das informações, reduzindo a suscetibilidade às emoções negativas em relação a grupos opostos (Guay e Johnston, 2020). Este estudo, portanto, oferecerá subsídios para a promoção de debates mais plurais e o fortalecimento da democracia, ao entender o papel da sofisticação política na moderação da polarização afetiva.

DA POLARIZAÇÃO A SOFISTICAÇÃO: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL

A polarização afetiva, marcada por aversões emocionais profundas entre eleitores de diferentes orientações políticas, afeta a coesão social e a governabilidade democrática. Esse fenômeno tem sido exacerbado por fatores como segregação ideológica, mídias fragmentadas e redes sociais, que reforçam crenças pré-existentes e geram desconfiança em relação a opiniões contrárias (Huddy, Mason e Aarøe, 2015; Wood e Porter, 2019). Eleitores polarizados votam não apenas com base em preferências políticas, mas também pelo desejo de derrotar o grupo adversário,

aumentando a retórica agressiva e desconfiança nas instituições democráticas (Ferwerda, 2014; Guay e Johnston, 2020).

O partidarismo negativo intensifica esse comportamento, rejeitando a legitimidade de partidos opostos (Samuels e Zucco, 2018). A sofisticação política emerge como uma resposta a esses desafios, pois eleitores mais sofisticados conseguem avaliar as questões políticas de forma crítica, evitando a polarização afetiva e reconhecendo a legitimidade de perspectivas contrárias (Gallina, 2023; Lachat, 2007). Essa sofisticação, baseada em raciocínio político e conhecimento factual, reduz a aceitação de informações enviesadas e facilita um debate político mais construtivo (Huang, 2018). Eleitores sofisticados tendem a ver os oponentes como adversários legítimos, e não inimigos, promovendo um ambiente de debate mais racional e plural (Luskin, 1990; Mouffe, 2005). Em contraste, eleitores polarizados, movidos por emoções, são menos tolerantes, desafiando a funcionalidade democrática. Assim, a sofisticação política aparece como uma ferramenta crucial para moderar a polarização e promover a democracia deliberativa.

MÉTODO

Para investigar a relação entre sofisticação política e polarização afetiva, este estudo adotou a metodologia de revisão integrativa da literatura, proporcionando uma visão ampla e sistemática dos estudos existentes. Esse método permite a análise de estudos experimentais e não experimentais, facilitando uma compreensão abrangente do fenômeno. A busca foi realizada nas plataformas Google Scholar e Scielo, com quatro critérios de inclusão e exclusão para garantir a coesão e qualidade dos textos. O primeiro critério envolveu a metodologia dos estudos, selecionando tanto abordagens qualitativas quanto quantitativas.

O segundo critério focou na relevância temática, escolhendo apenas textos que tratassem diretamente da polarização afetiva e sofisticação política. O terceiro critério incluiu estudos em português e inglês para incorporar diferentes perspectivas. Por fim, priorizaram-se textos revisados por pares e publicados em revistas de categorias A ou B. Dez estudos foram selecionados para construir os resultados integradamente, destacando pontos de congruência entre os autores. A análise foi dividida em três

etapas: uma discussão detalhada dos achados, seguida da apresentação dos resultados e, finalmente, as considerações finais.

POLARIZAÇÃO EM CHEQUE: MODERANDO OS AFETOS

Estudos indicam que eleitores com maior sofisticação política apresentam níveis mais baixos de polarização afetiva. Gallina (2023) aponta que essa sofisticação permite uma avaliação crítica das informações, reduzindo a influência de discursos polarizadores. Lachat (2007) reforça que eleitores sofisticados reconhecem a legitimidade das perspectivas opostas, diminuindo sentimentos negativos em relação a outros grupos políticos. Huddy, Mason e Aarøe (2015) associam a sofisticação a um maior envolvimento cívico, promovendo uma participação política mais informada e menos polarizada.

No Brasil, Borges e Vidigal (2018) observam que eleitores politicamente sofisticados têm uma melhor compreensão das complexidades políticas, reduzindo sua predisposição à aversão aos opositores. Fuks e Marques (2023) também confirmam que a sofisticação promove um debate mais construtivo e menos emocional. Guay e Johnston (2020) argumentam que a sofisticação política torna os eleitores mais resilientes a informações polarizadoras e tendenciosas, devido à sua capacidade de avaliar criticamente as fontes de informação.

Stockemer (2016) ressalta que a sofisticação influencia não só a exposição a informações, mas também como os eleitores as processam. Lawrence (2003) afirma que eleitores mais informados buscam uma diversidade de fontes, evitando bolhas ideológicas e contribuindo para a redução da polarização. Ferwerda (2014) reforça que a capacidade de compreender a complexidade política e reconhecer a legitimidade de perspectivas opostas é essencial para moderar a polarização afetiva. Vegetti e Mancosu (2020) concluem que eleitores sofisticados são menos influenciados por motivações emocionais, avaliando as informações com base na competência, e não na sociabilidade. Assim, a sofisticação política é um moderador crucial da polarização afetiva, sugerindo que seu aumento pode fortalecer a democracia.

RESULTADOS

A análise indica que eleitores com maior sofisticação política tendem a apresentar menores níveis de polarização afetiva, pois um entendimento crítico das questões políticas reduz a influência de informações tendenciosas, promovendo um ambiente mais equilibrado e menos emocionalmente carregado (Gallina, 2023; Lachat, 2007). Em contrapartida, emoções têm maior impacto na opinião pública entre eleitores menos sofisticados. Além disso, reconhecer e valorizar perspectivas contrárias, mesmo em desacordo, contribui para mitigar a polarização, ao incentivar o diálogo e a cooperação política, essenciais para a estabilidade democrática (Huddy, Mason, Aarøe, 2015; Ferwerda, 2014).

A sofisticação política desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade democrática ao capacitar eleitores a avaliar criticamente questões políticas e promover um debate público mais construtivo. Eleitores sofisticados tendem a participar mais ativamente no processo democrático, engajando-se em discussões informadas, votando de maneira mais consciente e promovendo o diálogo cívico, fortalecendo a deliberação pública e o consenso em torno de soluções para problemas sociais (Ferwerda, 2014; Huddy, Mason e Aarøe, 2015).

Além disso, a sofisticação política ajuda a moderar os efeitos negativos da polarização midiática, aumentando a resiliência dos eleitores contra a desinformação e criando um ambiente informacional mais equilibrado (Guay e Johnston, 2020). Eleitores sofisticados tendem a confiar mais nas instituições democráticas, compreendendo melhor as políticas públicas e reforçando a legitimidade dessas instituições, o que é essencial para a estabilidade política (Stockemer, 2016). O envolvimento contínuo com a política é fundamental para o desenvolvimento da sofisticação, prevenindo a alienação e o aumento da polarização afetiva.

No entanto, este estudo também enfrenta limitações, como a diversidade metodológica entre as pesquisas, que dificultam comparações diretas, pois a sofisticação política e a polarização afetiva são medidas sob diferentes formas (Gallina, 2023; Lachat, 2007). Além disso, a maioria dos estudos é transversal, capturando uma visão estática que não permite observar mudanças ao longo do tempo, e a predominância de estudos focados em contextos dos Estados Unidos e Europa Ocidental limita a generalização dos resultados para outras regiões, como o Brasil (Borges e Vidigal, 2018;

Fuks e Marques, 2023). Para superar essas limitações, futuras pesquisas devem incluir amostras mais diversificadas, estudos longitudinais e medidas padronizadas, além de explorar intervenções educacionais para aumentar a sofisticação política e reduzir a polarização afetiva, fortalecendo a democracia (Ferwerda, 2014; Huddy, Mason e Aarøe, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste artigo, investigamos a relação entre sofisticação política e polarização afetiva, buscando verificar se indivíduos mais sofisticados politicamente apresentam menor aversão a opositores. Os resultados confirmam que a sofisticação política pode ser uma alternativa eficaz em um cenário polarizado, ao promover um eleitorado mais crítico e resiliente. Eleitores sofisticados, com maior interesse e conhecimento político, tendem a mitigar a polarização afetiva, evitando bolhas ideológicas e tendo uma visão mais imparcial e racional das questões políticas. Isso demonstra que a sofisticação política atua como moderadora da polarização, combatendo seus efeitos negativos e antidemocráticos.

Esses achados sugerem que esforços para aumentar a educação cívica e a participação política podem reduzir divisões afetivas entre eleitores, fortalecendo a coesão social e a confiança nas instituições, contribuindo para a estabilidade e legitimidade política. Este estudo também aponta para a necessidade de futuras pesquisas que explorem lacunas, como a diversidade e a generalização dos achados. O tema da polarização política nas democracias contemporâneas foi amplamente explorado, destacando-se variáveis como interesse, conhecimento e participação cidadã como ferramentas de combate.

REFERÊNCIAS

BARBER, B. **Strong Democracy: Participatory Politics for a New Age**. Berkeley: University of California Press, 1984.

BELLO, A. Polarização política dinâmica: evidências do Brasil. **Opinião Pública**, v. 29, p. 42-68, 2023.

BELLO, A. **Origem, causas e consequências da polarização política**. 2019. xii, 217 f., il. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BORGES, A.; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n° 1, p. 53–89, 2018.

FERWERDA, J. Electoral consequences of declining participation: a natural experiment in Austria. **Electoral Studies**, vol. 35, Set., pp. 242-252, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FUKS, M.; MARQUES, P. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, v. 28, p. 560–593, 2023.

GALLINA, M. The Concept of Political Sophistication: labeling the unlabeled. **Political Studies Review**, 21(4), 836-846, 2023.

GUAY, B.; JOHNSTON, C. Ideological asymmetries and the determinants of politically motivated reasoning. **American Journal of Political Science**, v. 64, n. 4, p. 1-60, 2020.

HUDDY, L.; MASON, L.; AARØE, L. Expressive partisanship: Campaign involvement, political emotion, and partisan identity. **American Political Science Review**, v. 109, n. 1, p. 1-17, 2015.

LACHAT, R. **A Heterogeneous Electorate: Political sophistication, predisposition strength, and voting decision process**. Baden-Baden: Nomos, 2007.

LAWRENCE, C.N. **The role of political sophistication in the decision-making processes of voters**. PhD Thesis, University of Mississippi, 2003.

SAMUELS, D.; ZUCCO, C. Partisans, antipartisans, and nonpartisans: voting behavior in Brazil. In: AMES, B. (Org.). **Routledge Handbook of Brazilian Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 269-289.

STOCKEMER, D. When Do Close Elections Matter for Higher Turnout? Gauging the Interactive Impact Between the Electoral Competitiveness and the District Magnitude. **Journal of Elections, Public Opinion and Parties**, 2014.

STOCKEMER, D. Electoral Participation: How to measure voter turnout. **Social Indicators Research**, v. 133, n. 3, p. 943-962, 2016.

STOCKEMER, D. What Affects Voter Turnout? A review article/Meta Analysis of Aggregate Research. **Government and Opposition**, v. 52, n. 4, p. 698-722, 2017.

VEGETTI, F., MANCOSU, M. The impact of political sophistication and motivated reasoning on misinformation. **Political Communication**, 37(5), 678-695, 2020.

WAGNER, M. Affective polarization in multiparty systems. **Electoral Studies**, [s. l.], 2020.

WOOD, T.; PORTER, E. The elusive backfire effect: Mass attitudes' steadfast factual adherence. **Political Behavior**, v. 41, p. 135–163, 2019.

ZEINE, L.; MORETTO RIBEIRO, M.; ORTELLADO, P. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião (Is There Political Polarization in Brazil? Evidence From Two Series of Public Opinion Surveys). **Opinião Pública**, v. 25, p. 250–273, 2021.